

DO FUNDO DE MIM

Livro 74

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ASSUNTOS

Distribuo os assuntos segundo a importância. Frequentemente, divagar tem a vantagem de dar o mesmo destino a tudo, nivelando o espírito e as carências. Já não exijo cultos nem respeito.



NOTÁVEL

Faço notável a dor da saudade, seja pela ausência ou pela presença do desapego. Nas devidas proporções, a validade dos encontros espera aconchego até mesmo nas despedidas, quando nelas delicados sentimentos são sequestrados para demonstrar o tamanho da paixão decepcionada.

PENSO

Penso haver cometido uma loucura amando sem garantias, abraçado aos improvisos; blasfemo por puro ímpeto, quando seria prudente e necessária alguma salvaguarda que me ajudasse a confiar na reconquista.



CUBRO O ESPANTO

Cubro o espanto o mais que posso até esvaziar-me de toda a dor que o acompanha. Ensaio um descaso para tornar a vida amena, original, sem as decadências que algumas perdas são capazes de provocar. Complico os arranjos, rompo a harmonia do conjunto, suporte calado, até chegar a envernizar o feio, envelhecer a memória, expor a público uma desusada paixão que invento para ficar menos deserto.

DORES

Doe-me quando me tocam as feridas. Perdi-me das guias, esqueci-me de guardar-lhes a referência, não tenho o tempo essencial. Revigoro uma paz temporária, tenho medo do meu ódio, de ser demitido da vida, de perder o rumo, de fingir certezas.



FRAUDEI

Fraudei também algumas memórias que preferi reverter em esquecimentos.

Já fugi, me retirei covarde, querendo desaparecer, evitando alguns que me traziam perigo de vida e de morte. Saí em busca de reparação antes que alguma sentença me fizesse refém. Algum preço paguei, ainda não saiba bem qual.

SAINDO

Saindo da grande roda, parei de copiar. Fiquei algo original; decretei o fim da personalidade pirateada, parei de aceitar afinidades pequenas, não me vesti mais igual, produzi pensamentos, desencadeei desassossego naqueles oprimidos pela desigualdade imposta, naqueles que se pensando livres, escolhem igual aos demais.



AO EXTREMO

Chego ao extremo da dissociação persistente, estanque, motor visível da minha desordem. O abandono amplia a dor do amor que não mais existe.

SENTENÇAS

Congelei as sentenças, dei-me a alforria que me faltava. Não formulei mais a mínima ou leve queixa, obedecendo ao costume de misturar uma esperança desgastada a uma alma espoliada. Adquiri coragem, até forrar a pele com aço e perder a última sensibilidade, acabando com as agonias horríveis e os desgostos.



ALGUNS SILÊNCIOS

Depois de tudo, se ainda não me fizer entender, alguns silêncios bastarão para amenizar as penas da imensa dor que torna a ir e torna a vir, a dor nunca vencida.

REMORSOS

Isentei-me de remorsos, fraternizei com os pecados para aceitá-los como contrapartidas humanas. Todos os meus esforços para libertar-me da culpa resultaram quase em vão, qual sombra perseguidora embutida nos ossos. Cobro-me penitências por atos que nunca cometi. Posso dizer que uma ou outra vez fraudei minhas boas intenções, incauto que fui, pequeno, egoísta e maldoso. Quase me submeti aos maus tratos que me graduariam como um sofredor.



EVITAR A IRA

Eu quero fazer as pazes com a vida, ser correspondido, encontrar um silêncio quieto, uma dieta que diminua as condenações, um reconhecimento que confirme o mérito. Quero viver uma vida mais sensata, sem precisar fugir tanto nem vagar buscando um consolo e um regaço que me agasalhe. Espero sair, assim, da comitiva dos desencantados, esquecer as injúrias e as ofensas, dar fácil o perdão, evitar a ira.

LUCRO

Ganhei conhecer o homem que pude me tornar dorme o resto das minhas noites sem insônias, não agito o descanso para seguir sonhando. A dor gasta a vida.



CENSURAS

Tentaram sequestrar minha vida dizendo que ela seria aquilo ou mais nada. Apoderando-se das minhas escolhas, me subtraíram os direitos e as explicações, zombando das minhas teimosas buscas cada vez que me encontraram tentando furar os bloqueios, os muros excludentes, as censuras memoricidas.

TENTEI TUDO

Embora eu soubesse que muito não podia, tentei tudo que pude, usei todos meus ódios para me afastar daqueles que me queriam escravizar. Usaram subterfúgios através de lições, furtaram convicções através de textos, subverteram meus sonhos infantis depreciando meu direito de perguntar, de ouvir e de calar. Obrigaram-me a exames alienantes que só avaliavam minha capacidade de enganar e quase nunca me perguntaram o que eu sabia ou gostava de fazer.



PRENÚNCIO

Prenunciaram meu fracasso cada vez que me condenaram a repetir o ano escolar. Passei da infância à adolescência lambendo as feridas, curando as dores, diminuindo os medos, tentando cortejar algum lugar que me aceitasse. Minha ousadia passou por cima dos sustos, das proibições, busquei proveito na originalidade.

DO FUNDO DE MIM

Do fundo de mim, como recém-saída da cozinha, a oferta dos sabores que tenho. Para brindar exponho tudo o que sou capaz, mostrar suficiente e confiantemente, levantando como oferenda no gesto gentil. Que eu plante nesse gesto a dedicação daqueles que amando me ensinaram a amar.



NA MINHA DOR

Na minha dor, desafogo uma sombra que me fere. A vida pálida, vaga nas lágrimas, nos soluços. Grande o drama que permanece fustigando minha frágil paz. Quantas vezes chorei, nem eu sei quantas! Por fim, me propus um armistício, como antigamente troquei o susto pela esperança. Na contramão da dor que se avoluma, ainda me surpreendo com o que vejo neste mundo.

ONDE

Onde uns me necessitam braços, outros me afastam o corpo. Onde encanto, me repudiam, onde faço-me respeitar, me aceitam mais pela imaginação que por direito.



VENHO

Eu venho de um lugar diferente, com outras expectativas. Angustiado, precipito-me a cumprir qualquer mandato que refaça o ânimo e espante o descaso que derrota a esperança.

GEME

Geme dentro de mim um remorso por haver deixado de sonhar e por não lembrar mais da alegria que me acompanhava.



ASSISTIR

De tanto assistir às injustiças, não mais me envolvi com a vida. Refugiei-me numa sala sem pompa e sem flores, fotos e livros que me conectam com a realidade. Diviso as entrelinhas que enxertam algum princípio, algo ainda vale, embora todos os espaços ocupados pelo virtual demitam as virtudes, arruinando encontros, odores, paladares. Resgato no meu albergue essas lembranças, percepções que abrigam presenças.

ANJO TERNO

Faço-me mais adormecido, busco algum anjo terno que me engane a fome de justiça e me dê terra para comer, água de rio para beber, para esta minha sede imensa de justiça matar. Mais estupendo que isso só minha indignação, a qual escondo em segredo.



MÁRMORE

Como um mármore duro, minhas vontades juntam pedaços dos restos dos humanos desperdiçados até ferir a cabeça de tanto pensar nos rostos duros que estampam a frieza dos ofendidos e dos ofensores. Cansei de tanta morte inocente. Vencida a ira extrema, admiro aquele que aprende a viver com tão pouco, a tal ponto que já sobrevive sem alimento e ajuda.

FACE DOS DESESPERADOS

Na face dos desesperados vejo revelado o segredo da falta de cuidados, no pranto dos desolados o abandono e a falta de abraços. Como que já engolidos pela desistência cobiçam um pouco de comida que seria um santo remédio para seu vazio estômago, adiando a sobrevivência um dia mais.



EXALTO

Exalto a imaginação que reveste o prazer com ânimo, arte e elegância, leva a efeito o refinamento que beneficia a paixão, fazendo-a transgressora, livre de misericórdias, profana, sem limites, devotamente ilícita.

MEUS OLHOS

Que olhos os meus, quando leem as poesias que me atizam e convidam a amar com um sentido dedicado e desprendido. Essa minha convicção, o amor tenta me virar pelo avesso para que seja eu dele o hospedeiro e ele faça em mim sua residência.



RESISTENTE

Embora resistente, meu medo se anima com a vontade de ficar contente e finjo que não me consta o aumento dos sofrimentos, das misérias, das traições, das corrupções.

MEUS SONHOS

Com meus sonhos espalhados na cama por fazer, despeço-me, deixando rastros doidos, e meio aturdido confundo meu dia de ontem com meu último sonho sem saber quem completa quem.



COMITIVA

Assim como tantos outros, parto com uma comitiva em direção ao que todos vão fazer. Preparando simulações, disfarces, argumentos, bandeiras brancas, ofensas caladas, a boca fechada e um sorriso dissimulador, escondo minha raiva quando ofendido. Exatamente por isso, é repugnante imaginar que estou ali no meio do tiroteio, meio tonto, meio ferido, encarcerado entre os que não me reparam e quase nada de mim sabem. Dessas falsas assistências não se pode muito esperar, são como regimes de força que prometem o que nunca cumprem; dali não se pode esperar a salvação, muito menos o perdão. E o que faz falta, por esquecimento, fica adiado. Adia-se o dia e o fim, como se viver pudesse ser adiado.

PALAVRAS DITAS

As palavras ditas pareciam sair dos poros enquanto minha boca fechada, perplexa ouvia o que não havia sido por ela dito. Finalmente, a minha alma adquiria autonomia para falar por si só. Usando outras vias provava sua independência anatômica e deixava afirmado que ela estaria a partir daquele momento presente em todas as células do corpo. Anarquizando o sentido dos sistemas ela oferecia novas leituras para as restrições que localizavam cada coisa em um único lugar. A minha alma participava que não mais compareceria ordeira e que cada vez que se expressasse estaria sentindo e respondendo por todo corpo. Revoltada não aceitou mais a acomodação e as divisões.

POR CONHECER

À minha alma ascenderam direitos adquiridos. Por conhecer os sentimentos, ela sabe que estes interferem no destino: nomeiam, despedem, jogam, mudam resultados, caçam, privam, idiotizam, avivam, dividem ou unificam, caluniam e perdoam.



EM DESUSO

A minha alma avisa o sentido do viver. Exigente como só ela, não aceita cair em desuso e se quer conservada na memória das próximas gerações. Para perdurar viva no futuro, levando a passear, abrindo livros, beijando bocas, cuidando pássaros, tendo orgasmos, podando árvores, plantando flores, inventando fantasias, espantando feras e os maus pensamentos, dando notícias, omitindo fofocas, namorando, erguendo o demolido e assistindo a devolução e os direitos por territórios torpemente usurpados.

A TRISTEZA

A tristeza se aproxima do coração que, abalado sofre. A ausência do olhar que dignifica e constrói fez-se ver nos olhos que, quase baixos, olhavam com esforço. Nenhuma certeza de algumreconhecimento.



UM DIA

Um dia provoquei certa agitação em minhas proibições. Avancei na direção onde elas não pudessem tolher os meus desejos. Ofereci-me para inaugurar novas emoções, entreguei-me ao forte poder da atração de viver. Busquei sair do lugar que me foi ordenado como o mais seguro e sensato. A hora pressentida tornou precária aquela solidão optada, que já não me bastava como companhia. Saí do vazio.

BUSCO DESVENDAR

Busco desvendar uma incógnita já que ganho a vida perguntando. Entretenho-me no jogo das descobertas, deixo meu testemunho de que me aprovo na contradição daquele que se encontra na perda, aprendo fazendo junto. Se tenho na paz a tranquilidade desejada, tenho que aceitar que me realizo na obstinação, quando determinado a buscar, me atrevo a sair da semelhança para encontrar a diferença.



MINHAS FALTAS

A relutância em reconhecer as minhas faltas insiste em fazer-me ausente do compromisso que deveria ter e do qual me omito. Uma decepção pega desprevenida minha esperança. Então, crio obstáculos para defender-me.

SER CONTRÁRIO

Ser contrário deu-me alguma coerência para viver, decidir, ambicionar, ordenar, desculpar, voltar atrás, perdoar. Endureci a pele e os ossos, ostentei um olhar fixo e permanente em cuidados. Equipei-me para ouvir os passos em seus andares cotidianos, empenhados em chegar.



COM PRECISÃO

A situação em que me encontro induz a uma espécie de indisciplina com o tempo; entendo cada vez mais o quão perdido é cada minuto que passa. Ainda que eu queira retê-lo, ele avança, fazendo-se veloz, surdo em seu curso. Não alcançomais contar com precisão.

NÃO ACEITO

Não aceito as declarações, as regras, os mandamentos, os regulamentos impostos de fora para dentro. Seriam adiamentos visando matar o desejo e calar a minha essência. Prefiro desenvolver uma ojeriza à soberania da renúncia.



O ESTRANHO

O estranho em que me transformei, preparou-me para os últimos assaltos da luta. A existência dessa constante revolução me faz ter várias opiniões, parir várias intenções com e sem estilo. Posso ficar em silêncio como uma pessoa em desuso.

Depois da queda de minha arrogância, acostumei-me a tudo, até mesmo a fingir-me conformado com o que nunca aceitei. Precisei adotar uma paciência que nunca tive.

NÁUFRAGO

Essas vivências de naufrago exigem proteção para não ficar infeliz. Sei de mim ser frágil e mal feito, eternamente incompleto. Por isso não me arrependo das vezes que grito por socorro, buscando apenas substituir a impotência por uma companhia fugidia como a paz.



Roberto Curi Hallal

